

O Instituto Ayrton Senna e o desenvolvimento de tecnologias sociais: a experiência do Acelera Brasil

*Margareth Goldenberg**

1. DESENVOLVIMENTO PARA UMA NOVA SOCIEDADE

Durante o Século XX prevaleceu a idéia de que o crescimento econômico naturalmente conduziria a sociedade ao progresso, ao aperfeiçoamento das formas democráticas e à elevação da qualidade de vida. Os processos de transformação do fim do século, entretanto, mostraram os limites e as contradições de um modelo de produção que levou a uma profunda desigualdade e exclusão social.

Esses limites e essas contradições são claramente perceptíveis em nosso país: a concentração da riqueza, por um lado, e a pauperização da maioria da população, por outro. Um bem-sucedido Brasil 15^a posição em Produto Interno Bruto¹ (PIB), indicador que coloca o país entre os mais ricos em desenvolvimento econômico, por um lado e, por outro, um segundo Brasil 72^a nação no mundo em Índice de Desenvolvimento Humano² (IDH), medida que avalia a qualidade de vida das pessoas.

Como aproximar o Brasil campeão mundial em riquezas do país campeão em exclusão e desigualdade social? Neste início de Século XXI, qual caminho devemos seguir para superar o desafio de construir um país para todos?

* Margareth Goldenberg é diretora executiva do Instituto Ayrton Senna.

¹ Calculado pelo Banco Mundial, o PIB mede a atividade econômica de um país, por meio da soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos.

² O Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador do PNUD para mensurar a qualidade de vida das pessoas, com base nos níveis de renda (PIB), saúde, educação e expectativa de vida.

O Instituto Ayrton Senna acredita que o caminho está numa nova concepção de desenvolvimento. Reduzir a distância entre o país que temos e o país que queremos e superar o modelo de concentração econômica e exclusão social são imperativos para o desenvolvimento pleno da nação e um compromisso ético da sociedade brasileira.

Esse caminho e esse desafio encontram resposta na concepção de desenvolvimento humano. Proposto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), esse conceito incorpora o desenvolvimento das pessoas, da sociedade e do meio ambiente ao desenvolvimento econômico. No foco dessa proposta estão o ser humano e o amplo acesso a oportunidades para que cada um possa desenvolver os seus potenciais.

Desde sua criação, em 1994, o Instituto Ayrton Senna se propõe a promover o desenvolvimento humano no Brasil, assumindo a co-responsabilidade de contribuir para elevar o nível da qualidade de vida no país e tomando para si a tarefa de criar oportunidades de desenvolvimento para as novas gerações.

A perspectiva do desenvolvimento humano trouxe para o Instituto duas questões fundamentais. A primeira é a necessidade de implementar ações amplas e integradas, de modo a aumentar as oportunidades individuais, sociais e produtivas de crianças e jovens, multiplicar as suas relações com o meio ambiente e a cultura, e fortalecer a sua participação social. A segunda questão diz respeito à capacidade de aumentar a cobertura e o impacto dessas ações, de modo a beneficiar a população infanto-juvenil como um todo.

Isso mostra que desenvolver pessoas é uma tarefa estrutural de longo prazo que envolve o acesso a oportunidades de educação, saúde, trabalho e participação democrática, por um lado, e a multiplicação dessas oportunidades em larga escala, por outro. Com essa perspectiva, o Instituto Ayrton Senna formulou sua ação estratégica, comprometendo-se a promover a educação das novas gerações como condição para o desenvolvimento humano pleno e, ao mesmo tempo, propondo-se a difundir ações em escala como forma de beneficiar um número crescente de crianças e jovens.

Em outras palavras, contribuir para reduzir a distância entre o 15º PIB e o 72º IDH é um desafio ético e político e, ao mesmo tempo, um desafio de escala. Tendo o desenvolvimento humano como paradigma, e entendendo a

educação como caminho estratégico para desenvolver pessoas, o Instituto formula a sua missão, propondo-se a criar condições e oportunidades para que as novas gerações possam desenvolver os seus potenciais como pessoas, cidadãos e futuros profissionais.

TECNOLOGIAS SOCIAIS EM ESCALA

Para poder dar resposta à sua missão e aos desafios de gerar e de difundir desenvolvimento humano, o Instituto Ayrton Senna traçou uma estratégia de trabalho composta por dois eixos complementares: fazer atendimento a crianças e jovens por meio de oportunidades educativas e influir pessoas e organizações a assumir a co-responsabilidade na ampliação da oferta de oportunidades de desenvolvimento humano.

Fazer constitui o Centro de Tecnologias Sociais e influir compreende o Centro de Comunicação pelo Desenvolvimento Humano. No fazer, o Instituto oferece oportunidades para que crianças e jovens possam desenvolver o seu potencial por meio de programas educacionais realizados dentro e fora da escola. Essas experiências são a base para a construção de conhecimentos e de soluções para problemas educacionais brasileiros, que chamamos tecnologias sociais. No influir, o Instituto mobiliza todos os segmentos da sociedade para trabalhar pelo desenvolvimento humano das novas gerações, ao mesmo tempo em que disponibiliza suas tecnologias sociais como forma de multiplicar os seus benefícios.

Em dez anos de atuação e em cooperação com seus aliados e parceiros, o Instituto Ayrton Senna ofereceu oportunidades de desenvolvimento a 3,9 milhões de crianças e jovens brasileiros, ao mesmo tempo em que criou, avaliou e sistematizou um conjunto de tecnologias em educação para o desenvolvimento humano que comprovadamente são eficazes na formação integral das novas gerações e na melhoria da qualidade da educação em nosso país.

Complementando sua ação, o Instituto dissemina e transfere suas tecnologias, por meio de estratégias de comunicação, advogando a causa da infância e da juventude, e por intermédio de programas de formação e de transferência, compartilhando conhecimentos e experiências com amplos setores sociais. Enquanto o fazer desenvolve tecnologias sociais, o influir busca disseminá-las em escala para a sociedade, num processo que transforma modelos bem-sucedidos em políticas públicas.

No campo da educação formal, as tecnologias sociais do Instituto Ayrton Senna oferecem soluções em escala para elevar a qualidade da educação pública por meio de metodologias para alfabetizar, acelerar o aprendizado e corrigir o fluxo escolar no ensino fundamental; para aperfeiçoar a gestão escolar e para inserir as tecnologias de informação e comunicação na escola. No campo da educação complementar, foram desenvolvidas tecnologias que usam a arte, o esporte, o desenvolvimento sustentável e o protagonismo juvenil como métodos pedagógicos para desenvolver os potenciais humanos.

Produtos da construção de conhecimentos e de práticas, as tecnologias em educação para o desenvolvimento humano são compostas por metodologias educacionais para transformar potenciais em competências e por estratégias de gestão para gerar mudanças institucionais. Aplicadas de modo integrado, essas metodologias e estratégias proporcionam, ao mesmo tempo, a formação integral de crianças e jovens e a solução de problemas educacionais sistêmicos.

No Instituto Ayrton Senna, o processo de construção de tecnologias sociais inclui, em linhas gerais, criação, implementação, avaliação, sistematização e transferência. A construção da tecnologia social *Acelera Brasil* também seguiu todos esses passos. Com a aliança de empresas socialmente responsáveis e num trabalho conjunto com governos de Estados e de municípios e suas escolas, a proposta de corrigir o fluxo escolar, acelerar o aprendizado e melhorar a qualidade da educação foi colocada em prática, avaliada, sistematizada e disseminada.

A tecnologia social *Acelera Brasil* é um conjunto de princípios, metodologias educacionais, técnicas, práticas, processos e materiais pedagógicos, desenhado para ampliar as oportunidades de desenvolvimento de alunos do ensino fundamental (da 1ª à 4ª série), além de provocar um processo de mudança na educação pública de uma cidade ou de um Estado.

Desse modo, o Instituto Ayrton Senna espera contribuir para superar a exclusão educacional e social das novas gerações e impactar com eficiência o nível de desenvolvimento humano do país.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

As tecnologias sociais do Instituto Ayrton Senna são resultados da aplicação de amplos princípios educacionais e da construção de práticas pedagógicas elaboradas para transformar potenciais em competências para a vida. Como vimos, o alicerce fundamental de todo esse trabalho é o paradigma do desenvolvimento humano, que parte do princípio de que toda criança nasce com um potencial e tem o direito a desenvolvê-lo por meio de oportunidades.

Desenvolver potenciais é desenvolver a pessoa como um todo, tornando-a capaz de viver todas as dimensões da vida. Desenvolver potenciais é um processo de transformação da pessoa. A educação é o único caminho capaz de operar essas transformações. Por isso, somente as oportunidades educativas podem efetivamente desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões, preparando-o para viver plenamente as suas possibilidades como indivíduo, como membro de uma comunidade e como profissional.

Esta educação está concentrada no desenvolvimento holístico da pessoa que inclui aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Partindo do conceito de desenvolvimento humano e entendendo a educação como caminho para a realização do potencial humano, o Instituto Ayrton Senna se propôs a implementar a educação para o desenvolvimento humano, com base nos quatro pilares da educação propostos pela Unesco.

Discutidos por Jacques Delors no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI³, os quatro pilares indicam a direção e os elementos essenciais que devemos seguir para encontrar respostas ao desafio de educar as novas gerações hoje.

O CAMINHO QUE A EDUCAÇÃO DEVE SEGUIR

O mundo contemporâneo impõe novos padrões para a formação humana, por isso, a educação deve, acima de tudo, transformar potenciais em competências, capacidades e habilidades que sejam indispensáveis à vida pessoal, social e produtiva.

³ Jacques Delors et al, *Educação: um tesouro a descobrir*; relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC, Unesco, 1998.

Frente a esse desafio, uma das contribuições que o Relatório da Unesco traz é que a educação no Século XXI só faz sentido se praticada como um processo de construção de conhecimentos, no centro do qual está o educando, seus interesses e necessidades, e por meio do qual educador e educando estabelecem um novo tipo de relação entre si e com o próprio conhecimento. Estes princípios norteiam o caminho que a educação deve percorrer para desenvolver um ser humano completo e ser o principal meio de ajudá-lo a compreender melhor a si mesmo, os outros e o mundo, e de construir a paz e uma sociedade mais justa.

Educar para o desenvolvimento humano é, portanto, um amplo processo de aprendizagem ao longo de toda a vida, centrado nas pessoas e com base nos quatro pilares, com o objetivo de transformar potenciais em competências.

Os quatro pilares constituem a mais significativa contribuição do Relatório da Unesco para a educação hoje e representam todas as dimensões da vida humana: aprender a conhecer, isto é, dominar as ferramentas de produção e gestão do conhecimento; aprender a fazer, saber agir sobre o meio ambiente; aprender a conviver, participar e cooperar com os outros; e aprender a ser, realizar-se como indivíduo.

A partir desses traços básicos definidos pelo Relatório, o Instituto Ayrton Senna construiu um conjunto de competências para o desenvolvimento de potenciais⁴ que, juntas, definem as capacidades, as habilidades, as atitudes e os valores fundamentais para o Século XXI.

Assim, o aprender a conhecer deu origem a uma série de competências cognitivas, cujo objetivo é o desenvolvimento intelectual e o domínio de ferramentas básicas. Isso prevê a capacidade e o gosto para aprender continuamente. Leitura e escrita, cálculo e resolução de problemas estão entre as competências-chave para compreender e operar o mundo do conhecimento.

Ao aprender a fazer correspondem as competências produtivas que são aquelas que nos capacitam a transformar o lugar em que vivemos. Para isso, o importante é desenvolver empreendedorismo, criatividade, flexibilidade

⁴ O pensamento do Instituto Ayrton Senna e a sua experiência em criar tecnologias sociais para a educação de crianças e jovens, seus princípios e sua proposta pedagógica são apresentados no livro *Educação para o Desenvolvimento Humano*, publicado pelo Instituto em parceria com a Unesco e a Editora Saraiva em 2004.

e, sobretudo, as habilidades para dirigir, administrar e avaliar o próprio trabalho (autogestão), o trabalho em equipe (co-gestão) e o trabalho de outras pessoas (heterogestão).

Por sua vez, o aprender a conviver resultou num grupo de competências relacionais capaz de estimular na criança e no jovem a sua capacidade de reconhecimento do outro e de convívio com a diferença, fortalecendo o seu compromisso com o coletivo, com o ambiente e com a diversidade, além de interação, comunicação e afetividade.

Por fim, o aprender a ser gerou uma série de competências pessoais, que inclui auto-estima, autoconhecimento, autoconfiança e autodeterminação para encontrar e realizar o sentido de vida.

A formulação das competências para o desenvolvimento de potenciais, realizada pelo Instituto Ayrton Senna, constituiu a primeira etapa do processo de construção de uma nova proposta educacional e de implementação de práticas que resultaram em tecnologias sociais.

Tomemos o exemplo da tecnologia social Acelera Brasil. Em sua proposta educativa, o Acelera coloca a criança no centro de suas ações e define a aceleração de aprendizagem como sua via central. Os quatro pilares são desenvolvidos com ênfase nas competências pessoais, especialmente auto-estima e autonomia, e nas competências cognitivas básicas ler, escrever e calcular. Assim, à medida em que o programa avança, os alunos participam de atividades que, apoiadas em materiais pedagógicos eficientes, permitem recuperar e expandir conhecimentos e capacidades intelectuais (aprender a conhecer), aplicar conhecimentos para a solução de problemas (aprender a fazer), melhorar o relacionamento na escola e na família (aprender a conviver) e realizar a riqueza individual de cada um (aprender a ser).

Além de promover o sucesso da criança na escola, a tecnologia social Acelera trabalha para reduzir índices de defasagem e de abandono em redes de ensino, e estimula a escola a elevar a qualidade de sua educação.

Todo esse esforço de elaboração conceitual e de construção de práticas educacionais levou a Unesco a conferir ao Instituto Ayrton Senna, em 2003, a Cátedra em Educação para o Desenvolvimento Humano, reconhecendo a sua contribuição para a educação das novas gerações. O Instituto, desse modo,

tornou-se a primeira organização não-governamental em todo o mundo a receber esse título, geralmente concedido apenas a universidades e centros de pesquisa.

2. ACELERA BRASIL: TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

O PROBLEMA: FRACASSO ESCOLAR

Os resultados em educação básica dos últimos 20 anos levaram o Brasil às mais baixas classificações entre os países em desenvolvimento e a uma dinâmica perversa de exclusão que tem condenado milhões de crianças e jovens ao fracasso escolar. Suas causas incluem má qualidade do ensino, despreparo do professor, condições precárias da rede escolar e falta de compromisso político, que vêm gerando níveis críticos de analfabetismo, repetência, distorção idade/série e, finalmente, evasão e abandono. Uma história de deficiências que culmina numa escola que não consegue educar.

A distorção idade/série reflete o problema número um da educação brasileira: a baixa qualidade do ensino, resultando em altos índices de reprovação e abandono escolar, além dos baixos níveis de aprendizagem.

Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) mostram que em 1995, a taxa de defasagem ou distorção idade/série alcançou o incrível índice de 67% nas oito séries do ensino fundamental, marcando cerca de 20 milhões de crianças com o estigma do fracasso escolar. Graças às reformas no sistema público de ensino empreendidas pelo Ministério da Educação (MEC) e a programas de aceleração de aprendizagem que começaram a ser desenvolvidos no país em 1995, gradualmente a taxa de distorção vem decrescendo.

Em 1996, foi de 47%, o que ainda colocava virtualmente a metade dos alunos das escolas públicas em risco de exclusão escolar e social. Em 1998, baixou para 46,7%, e em 2000, para 41,7%. Em 2001 mais de 13,8 milhões de crianças ainda encontravam-se atrasadas em seus estudos, o que equivalia a uma taxa de distorção de 39,1%. Em 2003, a taxa caiu para 33,9%; mesmo assim as crianças que concluem o ensino fundamental levam em média 10,8 anos para percorrer da 1ª à 8ª série, e somente 3,4% terminam

na idade certa, ou seja com 14 anos. São 6 milhões de repetentes e defasados no ensino fundamental. Esta situação representa o desperdício de cerca de R\$ 6,3 bilhões a cada ano para o país (dados referentes à média do Fundef-Brasil 2004).

A diminuição da defasagem mostra uma melhora nos índices de sucesso escolar, mas estes ainda estão distantes de uma educação inclusiva, o que vem comprometendo gravemente o futuro das novas gerações e o desenvolvimento do país, principalmente se considerarmos os 34,4 milhões de crianças matriculadas no ensino fundamental. Além disso, encarece e emperra a educação pública e o desenvolvimento do país, resultando em perdas de grande impacto social e econômico.

Embora tenham sido verificados avanços localizados, os dados mostram que as iniciativas de combate à repetência e à distorção não têm sido suficientes para superar o problema de modo completo, em geral, devido à falta de políticas de educação abrangentes, articuladas e eficazes.

A distorção, portanto, tem causas sociais e caráter estrutural e sistêmico, o que engloba, mas ultrapassa a questão educacional. Por isso, a sua solução exige uma resposta também estrutural e sistêmica, que engloba, mas ultrapassa as propostas simplesmente pedagógicas. Experiências recentes têm reafirmado a idéia de que, para promover mudanças qualitativas no sistema de ensino brasileiro, os programas educacionais devem ser planejados como uma verdadeira estratégia política de intervenção social, para que alcancem um impacto profundo e permanente.

O que isso quer dizer? Que é preciso pensar nas soluções educacionais como formas de inclusão social e como parte de um esforço maior de articulação, envolvendo aceleração, correção do fluxo escolar, alfabetização, formação de professores e gestão escolar.

A SOLUÇÃO: TECNOLOGIA SOCIAL ACELERA BRASIL

Esse quadro impôs a adoção de estratégias no campo da aceleração e no campo da correção do fluxo escolar, isto é, além de acelerar a aprendizagem, é preciso garantir a permanência da criança na escola (até a conclusão da 8ª série) e, ao mesmo tempo, assegurar os meios para manter

o fluxo do ensino regularizado nas redes públicas de educação (oito séries concluídas em oito anos).

Essa é a proposta que o Acelera Brasil tem desenvolvido em centenas de cidades e em Estados inteiros do país nos últimos oito anos. Concebido pelo educador João Batista Oliveira⁵ e implementado a partir de 1997 pelo Instituto Ayrton Senna, o programa Acelera Brasil propõe dar uma solução sistêmica de escala a um problema sistêmico de escala (repetência, distorção idade/série) e transformar a dinâmica da exclusão escolar numa dinâmica de inclusão social.

O programa Acelera Brasil é uma tecnologia social para regularizar o fluxo escolar da 1ª à 4ª série em redes do ensino fundamental em ações de médio e longo prazo (cerca de quatro anos). É dirigido a alunos matriculados na 1ª, 2ª e 3ª séries das redes públicas, que tenham entre 9 e 14 anos e que apresentem distorção idade/série de no mínimo dois anos.

Além de combater a repetência, a distorção idade/série e a evasão escolar, a tecnologia contribui para elevar a qualidade da educação pública no Brasil.

Perfil da tecnologia social Acelera Brasil:

- concebida para ser implementada em escala em qualquer parte do país
- ação sistêmica em três eixos: político, pedagógico e gerencial
- formação do professor
- material pedagógico: sete volumes para os alunos, manual do professor, manual de operacionalização, 40 livros de literatura, mapas, dicionários etc.
- sistema automatizado de acompanhamento, com *software* próprio
- alunos com distorção participam do programa por um ano para acelerar a aprendizagem e desenvolver conhecimentos e habilidades referentes às quatro primeiras séries

⁵ Originalmente João Batista A. Oliveira idealizou o Programa de Aceleração da Aprendizagem (PAA), em que se baseia o Acelera Brasil. Iniciado em 1995 pelo MEC, o PAA foi adotado e aprofundado pelo IAS. O PAA e a experiência inicial do Acelera Brasil estão detalhados no livro *A pedagogia do sucesso* (São Paulo, Saraiva, IAS, 2003), que propõe uma estratégia política para transformar o fracasso educacional em uma educação de sucesso para todos.

- redes de ensino participam do programa por cerca de quatro anos para regularizar o fluxo escolar e reduzir os índices de distorção idade/série, de repetência e de evasão.

A tecnologia se distingue de programas similares exatamente porque propõe uma estratégia de intervenção para a correção do fluxo escolar em nível do sistema de ensino. Isso significa que desenvolve a aceleração de aprendizagem como caminho para a regularização do fluxo, sem se restringir a ela. Acelerar é atuar no sintoma do problema. Corrigir é atuar na sua causa. Por isso, o programa atua nas dimensões política, pedagógica e gerencial.

A CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA

A construção da tecnologia social Acelera Brasil obedeceu a uma fase inicial de desenvolvimento e implementação, entre 1997 e 2000, e a uma fase de sistematização, multiplicação e transferência a partir de 1999.

Sob a liderança do Instituto, em parceria com governos municipais e com o apoio de empresas, o programa foi implantado em 1997 em 15 cidades, sendo ampliado em 1998 para 24 municípios de 14 estados em todas as regiões do Brasil. Desde o primeiro ano houve a participação de uma agência de avaliação externa – a Fundação Carlos Chagas –, responsável pela realização de pré e pós testes em língua portuguesa e matemática, e que se constituíram em instrumentos fundamentais para a construção da tecnologia.

Nos quatro anos de sua fase inicial, 51 mil alunos defasados participaram do programa, dos quais 95% obtiveram o desempenho necessário para serem promovidos. De 1997 a 2000, 49 mil crianças cursaram em média 1,7 série, sendo que destas, 76% foram promovidas para a 4^a, 5^a e 6^a série. E mais: quase 80% dos egressos do programa tiveram índices de aprovação equivalentes aos de seus colegas das classes regulares, mesmo após dois ou três anos de conclusão do Acelera, o que lhes possibilitou permanecer na escola.

Nesse período, nas 24 cidades em que o Acelera foi implementado, o investimento público em educação fundamental foi da ordem de R\$ 87 milhões, enquanto no Acelera foi cerca de R\$ 33 milhões. A sua ação gerou uma

economia de mais de R\$ 54 milhões para os cofres públicos, recursos esses que deixaram de custear o fracasso escolar e que puderam ser aplicados na educação de novos alunos.

Em sua fase inicial, o Acelera acumulou resultados que incluem o alto índice de promoção e o elevado desempenho dos alunos indicando que havia ocorrido um salto qualitativo na aprendizagem. Esta avaliação do desempenho dos alunos foi feita pela Fundação Carlos Chagas tendo por parâmetro o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb): numa escala padrão do Saeb de 100 pontos, as crianças participantes do Acelera e promovidas para a 5ª série obtiveram um resultado de dois pontos para baixo (em língua portuguesa) e dois pontos para cima (em matemática), portanto, compatível com a média brasileira.

Por outro lado, constatou-se uma expressiva redução do índice de distorção: 20% das cidades participantes reduziram seus índices para menos de 10%. No geral, as cidades alcançaram índices cerca de 23,4% menores que a média brasileira no mesmo período. O sucesso do aluno e da escola resultou numa economia de até 60% para os municípios.

DISSEMINAÇÃO E TRANSFERÊNCIA: COMPROMISSO PARA ACELERAR A EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A experiência acumulada pelo Acelera Brasil entre 1997 e 2000 gerou uma tecnologia social que pode ser aplicada por qualquer cidade ou Estado do país. Seus princípios, metodologias e procedimentos políticos, pedagógicos e gerenciais foram sistematizados para permitir a multiplicação da proposta e a sua transferência em escala. Nesse processo, estratégias e instrumentos foram aperfeiçoados e ampliados, e novas ferramentas de acompanhamento e gerenciamento foram desenvolvidas. A abrangência do Acelera passou de municipal a estadual, agregando ao compromisso do governante as ações que hoje caracterizam a correção de fluxo escolar, isto é, corrigir e mantê-lo corrigido.

Como parte fundamental no processo de multiplicação e transferência da tecnologia, agentes técnicos são formados e credenciados pelo Instituto para dar suporte às equipes locais das secretarias municipais e estaduais de

educação que executam o programa, e que gradativamente vão assumindo toda a responsabilidade e autonomia na condução das ações.

A primeira grande expansão do programa ocorreu no Estado de Goiás, onde o Acelera é desenvolvido como política pública desde 1999 com o nome de Acelera Goiás e em associação com o Se Liga, uma tecnologia de alfabetização para crianças analfabetas com defasagem de aprendizagem. Acelera Goiás é fruto da aliança social estratégica do Instituto Ayrton Senna com o Instituto Vivo e Nokia.

De 1999 até 2004, o programa atendeu no estado 104.582 crianças com distorção idade/série, envolvendo 5.895 educadores em 242 municípios. A taxa de aprovação e aceleração dos alunos no programa foi de 99,5%. Destes, 17,9% foram promovidos para a série seguinte, 67,5% saltaram uma série, 12,8% saltaram duas séries, e 1,7%, três séries. O desempenho desses alunos em língua portuguesa foi de 175,3 pontos, portanto maior que a marca do Saeb de 169,4 pontos. Em matemática, os alunos do Acelera Goiás obtiveram 181,7 pontos contra 177,1 pontos do Saeb.

Dados do Inep mostram que o índice de distorção da 1ª à 4ª série no estado baixou de 46,6% em 1998 para 25% em 2003, uma redução de 41,1%. Já o índice de abandono nas mesmas séries caiu de 19,1% em 1999 para 5,5% em 2003, uma queda de 71,2%. Em seis anos de trabalho contínuo, a economia no Estado de Goiás foi de R\$ 143 milhões.

Com a gradativa transferência dos princípios e metodologias do Acelera e do Se Liga para a 1ª série regular do ensino fundamental da rede pública do Estado, a aprovação dos alunos para a 2ª série aumentou de 72,3% em 2002 para 86,2% em 2004, um crescimento de 19,2% (dados da Secretaria de Estado da Educação de Goiás).

Ao mesmo tempo, a tecnologia Acelera Brasil continuou a ser implementada por cidades em várias partes do país. Somente em 2004, 29 municípios de 16 Estados aceleraram o aprendizado de 13 mil alunos, atingindo uma taxa de aprovação e aceleração de 95,1% (2001-2003), destes, 50,9% dos alunos saltaram uma série e 9,2%, duas séries. Com isso, os municípios participantes têm gradativamente reduzido os índices de distorção e repetência.

A partir de 2004, a tecnologia de correção do fluxo escolar Acelera passa a ser desenvolvida como política pública nos Estados da Paraíba, de Pernambuco e do Tocantins, atendendo, juntos, 17.220 alunos em 819 municípios. E, em 2005, é a vez de Sergipe implementar essa política pública para combater a distorção e a repetência e elevar a qualidade da sua educação. A implementação da tecnologia nesses Estados é possível graças às alianças estratégicas do Instituto Ayrton Senna com Martins Distribuidora e Banco Triângulo na Paraíba; com o Grupo de Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano (Lide/EDH) em Pernambuco; com o Instituto Vivo em Tocantins; e com o Instituto Votorantim e a Fundação Vale do rio Doce em Sergipe.

TECNOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO EM TRÊS DIMENSÕES

Como vimos anteriormente, o Instituto Ayrton Senna desenvolve, implementa, avalia, sistematiza, dissemina e transfere tecnologias sociais com o objetivo de desenvolver os potenciais humanos. Uma tecnologia de educação dirigida para o desenvolvimento humano, em primeiro lugar, deve oferecer estratégias políticas capazes de estabelecer um compromisso social e garantir ações de médio e longo prazo visando a gerar transformações sociais relevantes. Em segundo lugar, deve contemplar propostas pedagógicas capazes de transformar potenciais em competências cognitivas, produtivas, relacionais e pessoais. Por último, deve prever mecanismos gerenciais capazes de assegurar resultados e de conduzir a mudanças de paradigmas e de culturas.

Em outras palavras, uma tecnologia social para o desenvolvimento humano apresenta três dimensões: política, pedagógica e gerencial.

3. A CORREÇÃO DO FLUXO ESCOLAR COMO DIMENSÃO POLÍTICA

O principal aspecto da tecnologia Acelera Brasil é justamente o compromisso político que propõe. Em primeiro lugar, um compromisso com a ética da co-responsabilidade social, envolvendo uma aliança social estratégica entre governos, o Instituto e empresas numa ação articulada para melhorar a qualidade da educação pública. Em segundo lugar, um compromisso de médio e longo prazo da aliança de regularizar o fluxo escolar e não apenas de acelerar a aprendizagem dos alunos.

O compromisso político é feito com o governante: a correção do fluxo escolar deve ser assumida como política pública em redes de ensino de municípios ou de estados. A aliança estratégica é estabelecida de modo formal em torno de planos de médio e longo prazo (cerca de quatro anos) para reduzir os índices de distorção e evasão, e para institucionalizar práticas de manutenção.

4. A DIMENSÃO PEDAGÓGICA: UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Desenvolver a auto-estima e a autoconfiança de cada criança resume a filosofia educacional do Acelera Brasil. Seu foco, portanto, está no aluno. Com base na pedagogia do sucesso e em diversas metodologias bem-sucedidas em diferentes partes do mundo, a tecnologia oferece ao aluno marcado pela repetência uma oportunidade de ter acesso a uma educação de qualidade. Com participação ativa dos professores e das famílias no processo de aprendizagem, constrói uma dinâmica de interação para propiciar aos alunos pleno desenvolvimento, e ao professor o aprimoramento de sua competência técnica.

O programa se destina prioritariamente a alunos das três primeiras séries do ensino fundamental com dois ou mais anos de defasagem, que são enturmadados por um ano em classes de aceleração. Nessas classes, recebem materiais preparados e testados em campo com uma variedade de abordagens e atividades, além de um atendimento de qualidade para que possam chegar à série correspondente à sua idade, com a aprendizagem correspondente. O objetivo é fazer com que cada aluno domine conhecimentos e avance nos estudos de acordo com o seu desenvolvimento e desempenho.

Os conteúdos são com base nos currículos oficiais e nos Parâmetros Curriculares Nacionais e abordados na forma de projetos que permitem explorar aspectos das disciplinas básicas e de temas transversais, com oportunidades para contextualização e aprofundamento de acordo com interesses locais, porque enfatizam o cotidiano e o mundo infantil e juvenil. Ao todo, os alunos percorrem mais de mil páginas de estudos e exercícios, sem contar as histórias de 40 livros e a participação em aulas planejadas e em muitas outras atividades.

Para esse trabalho, o professor conta com formação continuada, suporte pedagógico e material de apoio didático e gerencial, tudo especialmente preparado para ele. Nesse contexto, o professor é peça-chave para o sucesso do aluno. Por isso o programa opera com os professores regulares da rede local, proporcionando-lhes a oportunidade de trabalhar de uma forma nova, centrada no aluno, e num programa estruturado de ensino que, se adequadamente implementado, permitirá ao aluno não só passar de ano, mas saltar uma ou mais séries.

5. A DIMENSÃO GERENCIAL: GARANTIA DE RESULTADOS

A tecnologia Acelera Brasil nasce em todo um estado ou numa cidade a partir do compromisso político do governador, do prefeito e do secretário de educação de colocar em ordem o fluxo escolar. Quer dizer, o programa é desenvolvido em todo um sistema e não numa escola isolada. Para isso, a gestão é ponto estratégico. Planejamento e mecanismos sistemáticos de execução, de acompanhamento e de avaliação garantem a eficiência do programa e a aprendizagem efetiva dos alunos. Além do compromisso do governo, o programa deve ser gerenciado localmente por um coordenador e executado por equipes locais exclusivas. O êxito das ações depende do trabalho de profissionais comprometidos e com capacidade de liderança para tornar o sucesso da criança e da escola numa realidade.

Todo o planejamento e o controle da execução são sistemáticos e feitos por meio de um sistema de acompanhamento (Siasi) especialmente elaborado para o Acelera. Coordenação, gestão de recursos, fluxos de informações, controle de frequência de alunos e professores, rotinas de aulas etc. produzem dados sobre o desempenho de cada aluno, o desenvolvimento de cada professor e a atuação de cada coordenador em cada cidade.

Os alunos são acompanhados durante o processo, por meio de avaliação interna e externa. A avaliação externa é fundamental para se saber se a criança está aprendendo de fato e se a metodologia é eficaz, além de conferir consistência e confiabilidade aos resultados. Realizada pela Fundação Carlos Chagas, consiste na aplicação de testes de português e matemática para verificar o nível de aprendizagem dos alunos.

Como vimos, os resultados dos testes são comparados com os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Em nenhuma hipótese, a

aprovação é automática ou facilitada. Com o apoio de coordenadores comprometidos, de professores preparados e de materiais eficientes, os alunos aprendem o que não foi possível nos anos de repetência e adquirem conhecimento compatível ao da 4ª série.

O mais importante desafio, sobretudo, é a regularização do fluxo escolar. Corrigir o fluxo significa que o sistema não mais apresenta alunos com distorção acima de dois anos nas quatro primeiras séries. A gestão das ações tem um papel fundamental para favorecer um desempenho estratégico e qualitativo para que a correção do fluxo ocorra.

Apoiado no compromisso político do governante de instituir políticas permanentes de qualidade para o ensino, o eixo gerencial do Acelera foi desenhado para favorecer também a incorporação das novas práticas ao sistema escolar, do professor ao diretor, do secretário de educação ao prefeito e ao governador, sobretudo no que diz respeito a políticas de alfabetização e gestão escolar.

Nesse sentido, a utilização dos recursos humanos das próprias secretarias é fundamental. O suporte externo deve ser temporário, com prazo para começar e para terminar. O grande objetivo é preparar pessoas para serem autônomas e para institucionalizarem práticas de sucesso nas redes de ensino.

ACELERA BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO SOCIAL EM ESCALA

O Acelera Brasil é uma tecnologia para o desenvolvimento humano. Mais do que isso, é uma política de educação consistente na qualidade, duradoura na implementação e articulada na estratégia e na ação. Para o Acelera, elevar a qualidade da educação é uma estratégia prioritária de desenvolvimento humano, que visa a garantir a todas as crianças o direito a uma educação de qualidade e a sua inclusão social.

A tecnologia Acelera é composta por princípios, metodologias e procedimentos políticos, pedagógicos e gerenciais, que oferecem um passo a passo completo para a implantação do programa, além de um conjunto de materiais didáticos especialmente desenvolvidos.

Após oito anos de implementação e avaliação sistemáticas em várias partes do Brasil, o programa provou sua eficiência não apenas para acelerar a

aprendizagem dos alunos, mas também para reduzir de forma expressiva as taxas de distorção idade/série, repetência e abandono, desse modo contribuindo para elevar a qualidade do ensino fundamental. Desse modo, o Acelera Brasil mostra-se uma tecnologia eficaz que gera sucesso escolar e economia de recursos. Os resultados do Acelera comprovam, assim, que é possível transformar o fracasso escolar no sucesso do aluno e da escola.

Além disso, o Acelera contribuiu para melhor dimensionar a repetência e a distorção como questões de política educacional, e não apenas como problemas pedagógicos como em geral são entendidos. Isso colaborou para uma maior compreensão de que é preciso uma ampla e consistente estratégia para que as ações venham a ter impacto real e de escala sobre a qualidade da educação pública no país. Em outras palavras, para enfrentar um problema sistêmico da escala que a distorção idade/série já atingiu no Brasil, é preciso investir em ações de médio e longo prazo que sejam planejadas, estruturadas, controladas e avaliadas, sistemática e continuamente.

A tecnologia social Acelera Brasil é uma inovação social porque é uma combinação entre o compromisso político-governamental (dimensão política), princípios educacionais, estratégias e metodologias pedagógicas (dimensão pedagógica) e um sistema de gestão, acompanhamento e avaliação (dimensão gerencial). É essa estratégia de ação sistêmica aplicada como política pública que garante não só a aceleração de aprendizagem mas também a correção do fluxo escolar em redes públicas de ensino fundamental.

Além disso, a tecnologia é inovadora por aplicar um modelo social de ação que une os três setores da sociedade – governos, empresas e organizações não-governamentais – com o objetivo de implementar políticas públicas de médio e longo prazo. Todos unidos a um compromisso comum: fazer da educação uma prioridade.